

## Lácteos

**Kamilla Ribas Soares**  
Zootecnista. Doutora em Zootecnia  
kamillars@bnb.gov.br

**Luciano Feijão Ximenes**  
Zootecnista. Doutor em Zootecnia  
lucianoximenes@bnb.gov.br

**Resumo:** Em 2022, a produção total de leite deve alcançar 549,36 milhões de toneladas, motivada pela melhoria do cenário externo, mas ainda afetada pelos efeitos da pós-pandemia como: problemas logísticos sobre as cadeias de suprimentos, alta das commodities, inflação de insumos e, consequentemente, dos alimentos, além da recente guerra Rússia vs Ucrânia. No Brasil, o comércio global já acumula déficit superior a US\$ 57 milhões, no acumulado de janeiro a março de 2022, em transações comerciais da ordem de US\$ 114 milhões. No Nordeste, no mesmo período, o déficit é de US\$ 5,4 milhões, cujas importações são majoritariamente de queijo, US\$ 4,31 milhões, média de US\$ 4,01/Kg, e as exportações predominam leite fluido, US\$ 41,8 mil, com preço médio de US\$ 1,22/Kg. A produção total cresceu (15,75%) entre 2019 e 2021, de 1,55 para 1,79 bilhão de litros. Em 2021, houve alta mais modesta, de 3,67%, totalizando 903 milhões de litros, considerando o 2S2021 em relação ao mesmo período do ano anterior. No contexto geral, da elevada alta dos principais insumos iniciada no início de 2019, dos baixos preços pagos ao produtor, da baixa competitividade da atividade no País frente a outros países que exportam seus excedentes, da atual crise econômica e política agravada pela guerra Rússia vs Ucrânia, da elevada taxa de desemprego e do poder de compra da população, consequentemente, de menor demanda, as perspectivas são de alerta no setor de lácteos.

**Palavras-chave:** leite; queijo; semiárido, commodities; Covid-19.

### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Naate Maia Muniz e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

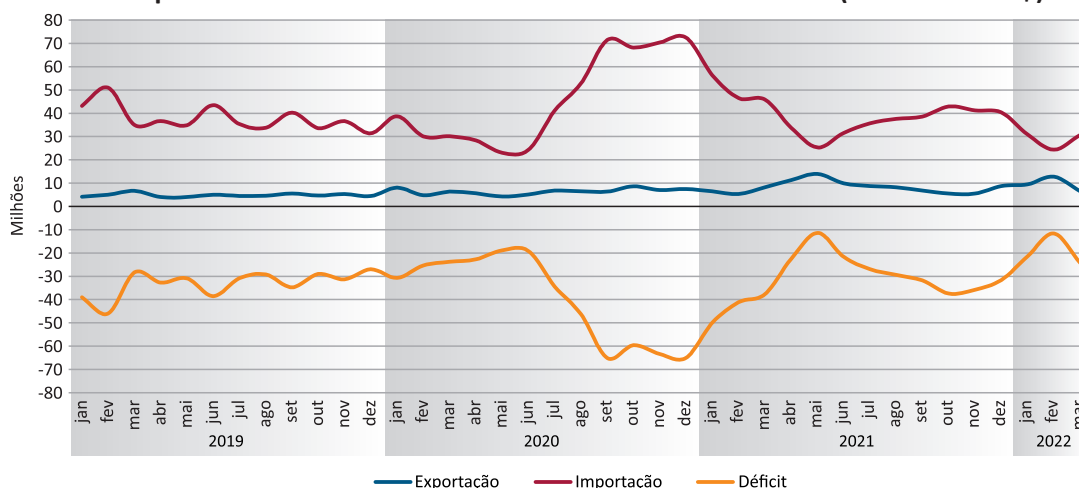
**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

## 1 Brasil

O Brasil é tradicional importador de lácteos, acumulando de janeiro a março de 2022 o déficit de US\$ 57,43 milhões, de US\$ 114,47 milhões em transações comerciais (**Figura 1**). Em volume, foram importadas cerca de 23,87 mil toneladas de lácteos: leite em pó (48,81%), queijos (23,34%), soro de leite (19,66%) e outros (8,18%). Destaca-se ainda, que o leite em pó teve altas entre 2020 e 2022, de quase 199,73% no valor e 146,35% no volume embarcado, entretanto as exportações representam apenas 22,58% da quantidade importada de leite em pó em 2022 e o volume importado é 48,81% do volume total embarcado de lácteos, dados de 2022. As importações de produtos lácteos somaram 23,87 mil t no 1T2022, 31,78% abaixo do volume registrado no 4T2021, quando as importações alcançaram 34,9 mil toneladas, segundo dados da Comexstat, (2022)<sup>1</sup>. Contudo, na comparação com o 1T2021, o volume foi de 47,68 mil e a queda registrada foi de 49,93%. A melhor valorização do Real (R\$/US\$) observada na segunda quinzena de abril, segundo dados do Banco Central (2022)<sup>2</sup>, tem impactado negativamente na competitividade do produto nacional no mercado global.

Complementa-se que a oferta de captação de leite aumentou cerca de 253 mil litros, cerca de 4,08% entre o 4T2021 e o 3T2021, de acordo com dados da Pesquisa Trimestral do Leite – IBGE (2022). Na comparação do acumulado dos 12 meses, o período do 4T2020 ao 4T2021, a variação foi de -5,04%, porém em relação ao período anterior, do 4T2019 ao 4T2020 foi de +1,96%. Estes dados são resultado de uma série de fatores, mas que, inevitavelmente, pesam mais sobre a economia do sistema de produção, pois o setor primário não tem muita margem de manobra (**Figuras 2 e 3**).

**Figura 1 – Desempenho recente do comércio exterior de lácteos no Brasil (milhões de US\$)**



Fonte: Dados do ComexStat (2022), adaptados pelos autores.

Notadamente, a produção não é suficiente para atendimento da demanda doméstica aparente, pressiona os preços, e como medida paliativa, recorre-se às importações. Medida que prejudica o setor produtivo, pois os sistemas de produção de leite do País não têm competitividade frente aos países que exportam seus excedentes. Como exemplo, a produção de leite fluido da Argentina vem se expandindo e deve crescer, projetando para o ano de 2022, 12,1 milhões de t, uma produção 3,42% superior a 2021 (11,7 milhões de t), cenário bem diferente do Brasil. Apesar disso, a Argentina normalmente ainda responde por menos de 5% da oferta global de leite entre os principais produtores (USDA, 2022).

1 COMEX. Exportação e Importação Geral. Brasília: Ministério da Economia. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em maio de 2022.

2 BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. Estatísticas. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas> Acesso em 3 de maio de 2022.

**Tabela 1 – Perfil da pauta de comércio exterior do Brasil nos primeiros trimestres (1T) de 2020, 2021 e de 2022**

Transação	Produto	2020			2021			2022		
		US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
Exportação	Leite em pó	3.227.155,0	1.068.484	3,02	303.051,0	95.909	3,16	9.672.831,0	2.632.220	3,67
	Queijos	4.490.942,0	873.461	5,14	6.079.316,0	1.210.118	5,02	7.449.616,0	1.404.825	5,30
	Leite condensado	3.738.589,0	2.321.596	1,61	3.985.518,0	2.486.268	1,60	4.218.209,0	2.427.329	1,74
	Creme de leite	4.525.551,0	1.884.307	2,40	4.291.937,0	1.885.312	2,28	3.167.126,0	1.347.628	2,35
	Manteiga	485.047,0	100.912	4,81	269.612,0	62.421	4,32	1.113.355,0	258.105	4,31
	Leite fluido	370.831,0	503.180	0,74	478.241,0	935.095	0,51	750.908,0	1.341.474	0,56
	Leite modificado	1.324.800,0	384.150	3,45	3.754.864,0	1.044.990	3,59	668.157,0	183.445	3,64
	Doce de leite	218.150,0	80.981	2,69	365.259,0	166.450	2,19	457.159,0	188.104	2,43
	Soro de leite	55.134,0	71.293	0,77	19.386,0	24.778	0,78	400.788,0	431.261	0,93
	Demais produtos lácteos	205.177,0	155.899	1,32	48.110,0	21.582	2,23	360.443,0	117.488	3,07
	logurte	122.597,0	79.748	1,54	103.861,0	67.436	1,54	129.399,0	73.853	1,75
	Leitelho	157.783,0	129.514	1,22	114.849,0	110.169	1,04	128.111,0	112.945	1,13
	Demais gorduras lácteas	1.750,0	162	10,80	1.456,0	220	6,62	1.167,0	151	7,73
	<b>Exportação Total</b>		<b>18.923.506,0</b>	<b>7.653.687</b>	-	<b>19.815.460,0</b>	<b>8.110.748</b>	-	<b>28.517.269,0</b>	<b>10.518.828</b>
Importação	Leite em pó	50.766.779,0	16.635.085	3,05	90.307.245,0	30.201.745	2,99	40.314.686,0	11.654.935	3,46
	Queijos	28.790.442,0	6.811.723	4,23	35.001.006,0	8.578.602	4,08	25.485.119,0	5.572.952	4,57
	Soro de leite	5.818.941,0	4.103.700	1,42	7.560.997,0	4.779.489	1,58	10.413.653,0	4.694.810	2,22
	Demais gorduras lácteas	633.146,0	116.920	5,42	2.938.309,0	635.200	4,63	3.953.244,0	635.670	6,22
	Demais produtos lácteos	4.247.938,0	738.830	5,75	4.726.628,0	1.242.995	3,80	2.062.551,0	473.379	4,36
	Manteiga	1.365.597,0	228.672	5,97	4.512.524,0	1.140.083	3,96	1.433.909,0	225.177	6,37
	Leitelho	573.901,0	136.041	4,22	2.353.369,0	744.157	3,16	1.015.850,0	253.500	4,01
	Doce de leite	427.134,0	166.143	2,57	896.572,0	332.811	2,69	804.063,0	297.390	2,70
	Leite modificado	6.234.491,0	685.368	9,10	373.196,0	33.649	11,09	456.606,0	47.346	9,64
	Leite fluido	-	-	-	-	-	-	12.672,0	21.028	0,60
<b>Importação Total</b>		<b>98.858.369,0</b>	<b>29.622.482</b>	-	<b>148.669.846,0</b>	<b>47.688.731</b>	-	<b>85.952.353,0</b>	<b>23.876.187</b>	-
Saldo/déficit	Leite em pó	-47.539.624,0	-15.566.601	-	-90.004.194,0	-30.105.836	-	-30.641.855,0	-9.022.715	-
	Queijos	-24.299.500,0	-5.938.262	-	-28.921.690,0	-7.368.484	-	-18.035.503,0	-4.168.127	-
	Leite condensado	3.738.589,0	2.321.596	-	3.985.518,0	2.486.268	-	4.218.209,0	2.427.329	-
	Creme de leite	4.525.551,0	1.884.307	-	4.291.937,0	1.885.312	-	3.167.126,0	1.347.628	-
	Manteiga	-880.550,0	-127.760	-	-4.242.912,0	-1.077.662	-	-320.554,0	32.928	-
	Leite fluido	370.831,0	503.180	-	478.241,0	935.095	-	750.908,0	1.341.474	-
	Leite modificado	-4.909.691,0	-301.218	-	3.381.668,0	1.011.341	-	211.551,0	136.099	-
	Doce de leite	-208.984,0	-85.162	-	-531.313,0	-166.361	-	-346.904,0	-109.286	-
	Soro de leite	-5.763.807,0	-4.032.407	-	-7.541.611,0	-4.754.711	-	-10.012.865,0	-4.263.549	-
	Demais produtos lácteos	-4.042.761,0	-582.931	-	-4.678.518,0	-1.221.413	-	-1.702.108,0	-355.891	-
	logurte	122.597,0	79.748	-	103.861,0	67.436	-	129.399,0	73.853	-
Leitelho	-416.118,0	-6.527	-	-2.238.520,0	-633.988	-	-887.739,0	-140.555	-	
Demais gorduras lácteas	-631.396,0	-116.758	-	-2.936.853,0	-634.980	-	-3.952.077,0	-635.519	-	
<b>Saldo/déficit total</b>		<b>-79.934.863,0</b>	<b>-21.968.795</b>	-	<b>-128.854.386,0</b>	<b>-39.577.983</b>	-	<b>-57.435.084,0</b>	<b>-13.357.359</b>	-

Fonte: Dados do ComexStat (2022), adaptados pelos autores.

O COE (Custo Operacional Efetivo) da pecuária leiteira subiu 0,99% entre agosto e setembro na “Média Brasil” (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP). De acordo com dados do Cepea (2021)<sup>3</sup>, de janeiro a se-

<sup>3</sup> CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Relatórios pecuários. Piracicaba: USP/ESALQ. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/categoria/relatorios-pecuarios.aspx>. Acesso em maio de 2022.

tembro, o COE avançou 15,75%. Os aumentos nos custos de produção seguem influenciados pelas altas dos adubos e corretivos, dos combustíveis e de rações e concentrados. Nestas circunstâncias, não há outro caminho aos produtores brasileiros senão a busca permanente da eficiência econômica, redução de custos e melhorias da lucratividade e da rentabilidade do sistema. Entende-se, portanto, que a redução de custos é fundamental neste contexto porque é notório que “produzir leite caro não compensa” (HOLANDA JÚNIOR; MADALENA, 1998)<sup>4</sup>. Dentre estes fatores, o componente genético é fundamental, abordado com mais detalhes por Ximenes e Martins (2018)<sup>5</sup> e Ximenes et al. (2018)<sup>2</sup>.

Recentemente, em vários países e no Brasil, há tendência do aumento da produtividade por animal e redução do plantel, porém, destaca-se que cada país tem suas peculiaridades sociais, econômicas e ambientais, além da magnitude de organização da produção e dos atores da cadeia, subsídios, dentre outros fatores. No Brasil e nas principais regiões produtoras como a Sudeste (55,45%) e a Sul (38,72%), assim como no Nordeste (7,35%), estão caracterizados o aumento da produção e a redução das vacas ordenhadas (Tabela 2, Figura 2).

**Tabela 2 – Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido no trimestre, por tipo de inspeção (milhões de litros)**

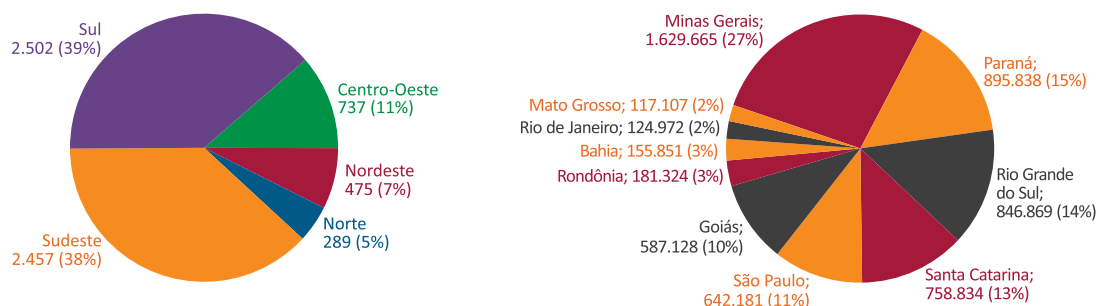
Unidade geográfica	2019				2020				2021			
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
<b>Centro-Oeste</b>	<b>850,70</b>	<b>770,80</b>	<b>762,16</b>	<b>884,58</b>	<b>843,21</b>	<b>728,68</b>	<b>734,00</b>	<b>823,40</b>	<b>861,79</b>	<b>716,13</b>	<b>690,65</b>	<b>737,38</b>
DF	2,72	2,80	2,79	2,80	0,00	0,00	0,00	0,00	1,25	1,11	1,22	1,37
GO	679,23	614,22	632,06	710,83	662,48	577,70	609,06	664,54	694,60	580,14	574,67	587,13
MT	139,18	122,34	103,09	141,23	141,30	117,60	97,32	124,20	128,18	107,72	88,00	117,11
MS	29,57	31,44	24,21	29,72	39,43	33,38	27,62	34,67	37,76	27,17	26,76	31,77
<b>Nordeste</b>	<b>387,61</b>	<b>388,35</b>	<b>383,40</b>	<b>394,89</b>	<b>419,58</b>	<b>427,00</b>	<b>417,12</b>	<b>454,30</b>	<b>443,50</b>	<b>452,28</b>	<b>428,78</b>	<b>474,61</b>
AL	18,78	19,09	17,91	16,91	16,55	17,06	15,97	15,43	16,22	17,92	16,34	19,91
BA	117,33	117,68	110,88	115,66	139,22	134,74	134,76	159,15	160,91	150,43	127,61	155,85
CE	79,74	81,06	81,16	83,99	82,04	82,25	80,54	86,53	80,44	85,51	86,95	88,15
MA	17,73	16,93	15,54	16,84	18,80	16,53	14,32	15,74	16,37	14,51	12,81	14,81
PB	19,40	18,15	16,66	17,29	19,75	17,69	15,50	15,81	16,10	17,41	16,46	18,66
PE	63,82	63,40	66,54	64,77	61,01	65,92	65,15	68,66	63,64	69,67	67,59	71,25
PI	4,28	3,98	5,04	5,10	4,88	3,95	4,49	4,74	3,95	3,27	3,67	4,31
RN	18,55	18,33	19,26	20,46	19,88	19,23	18,44	18,01	16,64	18,33	17,85	18,58
SE	47,99	49,74	50,43	53,85	57,45	69,64	67,94	70,24	69,24	75,23	79,49	83,10
<b>Norte</b>	<b>272,21</b>	<b>239,44</b>	<b>221,23</b>	<b>284,65</b>	<b>277,68</b>	<b>251,55</b>	<b>212,90</b>	<b>271,80</b>	<b>271,52</b>	<b>213,55</b>	<b>193,30</b>	<b>289,20</b>
AC	2,52	2,30	2,89	3,54	3,01	2,93	3,18	3,49	2,90	2,50	2,27	2,93
AM	2,22	2,32	0,00	0,00	2,78	1,99	2,08	2,69	2,60	2,02	2,24	2,32
PA	65,37	63,13	57,16	63,06	62,59	55,44	52,55	52,87	56,96	54,69	53,68	66,34
RO	168,68	138,59	131,46	181,68	171,45	158,07	127,78	180,36	176,04	124,75	106,31	181,32
RR	0,22	0,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TO	33,19	32,96	29,72	36,37	37,84	33,13	27,32	32,40	33,03	29,60	28,80	36,30
<b>Sudeste</b>	<b>2.452,74</b>	<b>2.314,94</b>	<b>2.422,08</b>	<b>2.652,93</b>	<b>2.556,15</b>	<b>2.325,06</b>	<b>2.503,09</b>	<b>2.640,17</b>	<b>2.521,18</b>	<b>2.234,53</b>	<b>2.270,31</b>	<b>2.456,93</b>
ES	66,06	60,38	56,74	64,12	65,70	55,85	58,02	72,08	72,04	57,07	47,08	60,11
MG	1.578,70	1.455,63	1.553,20	1.697,67	1.671,89	1.489,76	1.627,63	1.727,64	1.661,54	1.444,11	1.456,72	1.629,67
RJ	134,95	136,23	120,89	131,69	123,95	123,19	118,11	141,53	132,76	115,28	115,19	124,97
SP	673,03	662,69	691,25	759,45	694,61	656,27	699,34	698,93	654,84	618,07	651,33	642,18
<b>Sul</b>	<b>2.231,90</b>	<b>2.147,46</b>	<b>2.492,45</b>	<b>2.452,12</b>	<b>2.341,73</b>	<b>2.133,47</b>	<b>2.640,50</b>	<b>2.603,73</b>	<b>2.476,82</b>	<b>2.221,38</b>	<b>2.623,15</b>	<b>2.501,54</b>
PR	801,11	769,18	872,72	864,85	847,13	753,86	949,48	940,99	889,87	815,73	905,17	895,84
RS	798,25	747,70	877,91	831,55	787,90	726,96	921,82	899,00	840,07	750,26	934,25	846,87
SC	632,54	630,57	741,82	755,73	706,70	652,65	769,20	763,74	746,88	655,40	783,73	758,83
<b>Brasil</b>	<b>6.195,15</b>	<b>5.860,99</b>	<b>6.283,74</b>	<b>6.671,94</b>	<b>6.447,16</b>	<b>5.874,52</b>	<b>6.516,87</b>	<b>6.802,71</b>	<b>6.575,04</b>	<b>5.838,12</b>	<b>6.206,42</b>	<b>6.459,76</b>

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da PTL - Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2021b).

4 HOLANDA JÚNIOR, E. V.; MADALENA, F. E. Leite caro não compensa. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte: UFMG, n. 25, p. 13-18, 1998. [http://www.fernandomadalena.com/site\\_arquivos/853.pdf](http://www.fernandomadalena.com/site_arquivos/853.pdf) acesso em 30 de junho de 2021.

5 XIMENES, L. F.; MARTINS, G. A. Bovinocultura leiteira: melhoramento genético-econômico. Caderno Setorial ETENE, ano 3, n. 52, 2018. 18p. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/documents/80223/4141162/52\\_bovinos.pdf/aedebc68-6faa-d19a-5134-2c4b8c8ecd9c](https://www.bnb.gov.br/documents/80223/4141162/52_bovinos.pdf/aedebc68-6faa-d19a-5134-2c4b8c8ecd9c) Acesso em 28 de junho de 2021. XIMENES, L. F.; MARTINS, G. A.; OLIVEIRA, S. M. P. Pecuária bovina leiteira: cruzamentos para o lucro. Caderno Setorial ETENE, ano 3, n. 45, 2018. 13p. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/documents/80223/4122020/45\\_bovinos.pdf/a09c6a06-fedc-8685-b8f5-9b38006111e5](https://www.bnb.gov.br/documents/80223/4122020/45_bovinos.pdf/a09c6a06-fedc-8685-b8f5-9b38006111e5) Acesso em 28 de junho de 2021.

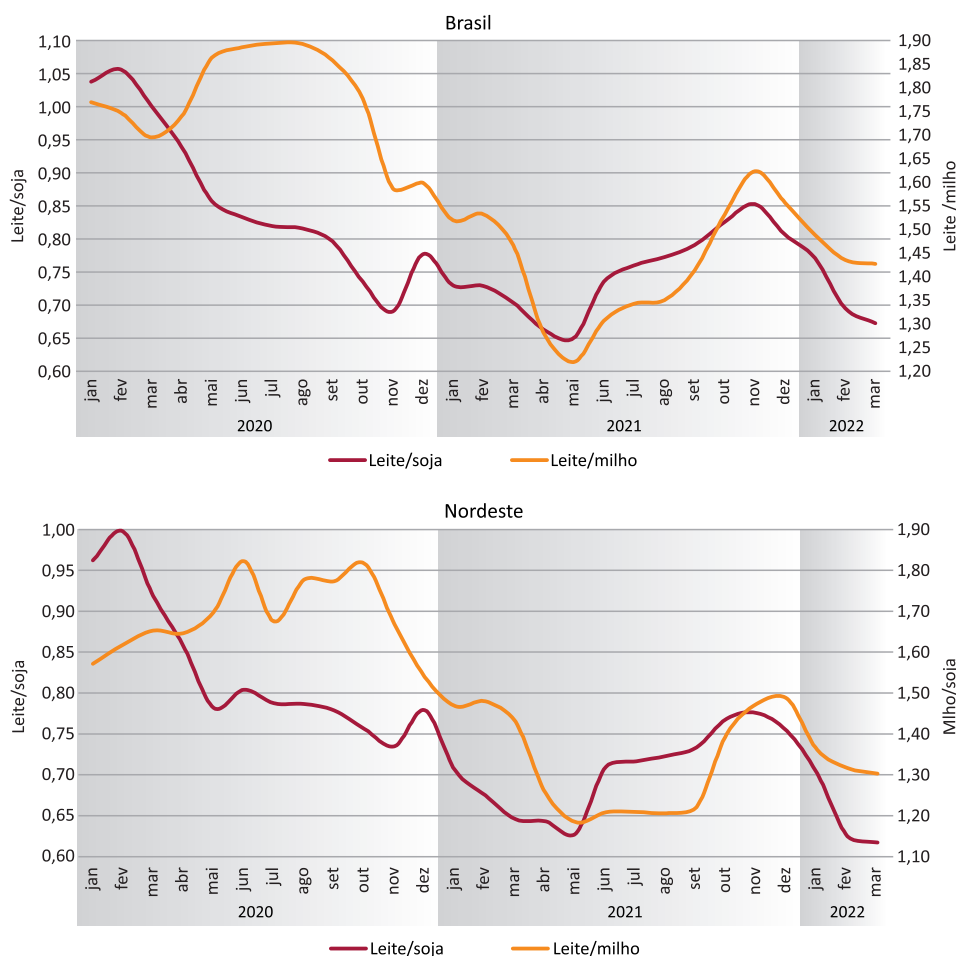
**Figura 2 – Produção de leite bovino por Região e dos principais estados no quarto trimestre de 2021 (milhões de litros)**



Fonte: Elaborada pelo autor, a partir de dados da PTL - Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2022).

Na série desta análise, iniciada em janeiro de 2019, observa-se o aumento dos preços pagos ao produtor de leite, entretanto, bem aquém das altas dos principais insumos da alimentação dos animais, como o milho e a soja. O preço do leite captado em fevereiro/22 e pago aos produtores em março/22 subiu 3,3% frente ao mês anterior, chegando a R\$ 2,2104/litro na “Média Brasil” líquida do Cepea (2022). Esse valor supera em 4,1% o registrado no mesmo período do ano passado e é o maior para um mês de março da série histórica do Cepea, iniciada em 2004, em termos reais (valores deflacionados pelo IPCA de fev/22). Então, comparando-se o mês de março de 2022 com o ano de 2021, as variações de preços do leite, milho e soja foram de 9,52%, 19,49% e 14,61% respectivamente. Não obstante, na mesma base de comparação, entre 2021 e 2020, as variações foram de 34,40%, 55,26% e 91,17%, nesta ordem (Figura 3).

**Figura 3 – Relações de troca entre os preços pagos ao produtor entre o leite de vaca (R\$/L), a soja (R\$/kg) e o milho (R\$/kg) no Brasil e no Nordeste**



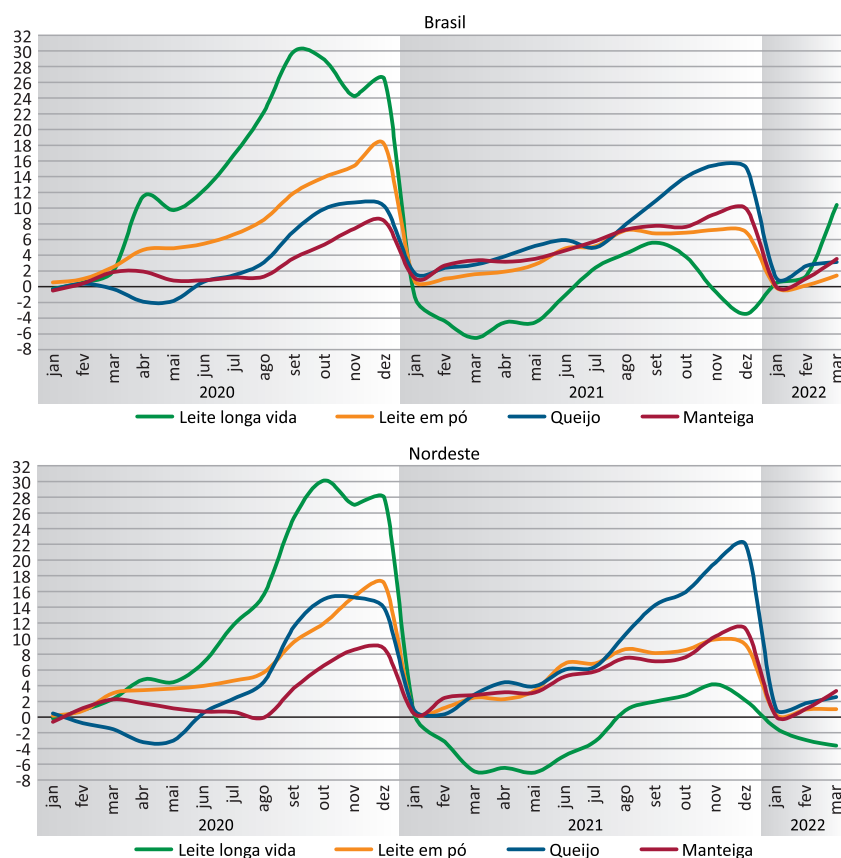
Fonte: Adaptado pelo autor de Preços Agropecuários (Conab, 2022).



Depois da porteira, a demanda por lácteos tem limitações decorrentes do choque de renda, da elevada taxa de desemprego, sufocando o poder de compra de maior parcela da população, situada na faixa de 1 a 5 salários-mínimos, uma vez que a economia já não vinha bem desde a crise política e econômica de 2015, reforçados pelos impactos da pandemia, e agora pelo conflito entre Rússia e Ucrânia. De acordo com dados da PNADContínua do IBGE (2022), referentes ao período de outubro a dezembro de 2021, demonstram que a população desocupada no Brasil reduziu e está em torno de 12,01 milhões de pessoas, redução de 16,6% (2,4 milhões de pessoas) em relação ao mesmo período do ano anterior. Para se ter uma ideia do comportamento da variável, em 2014, o pico da taxa de desocupação foi de 7,1%. No início de 2017, foi de 13,6%. Por fim, o maior registro da série foi de 14,9% no 3T2020. O Nordeste é a região com maior índice de desocupados no 4T2021, no período de outubro a dezembro de 2021, a taxa de desocupados foi de 14,7%, mas que já representa um recuo de -2,9% em relação ao 4T2020 (17,6%). Os desempregados somam 3,7 milhões de pessoas, recuo de 468 mil pessoas (-11,2%) em relação ao mesmo período de 2020. Em 2021, a tendência foi de queda; considerando o período de 4T2020 a 4T2021, a média observada foi de 17,6% em 2020 e 14,7% em 2021, com recuo de -1,6% em relação ao 3T2021. Contudo, a taxa de informalidade no 4T2021 foi de 44,42% da população ocupada, ou 6,03 milhões de trabalhadores informais.

Neste sentido, o poder de compra da população é fundamental para o setor produtivo. Observa-se que na pandemia, o auxílio emergencial (AE) proporcionou alento alimentar à população de menor renda, tanto que oportunamente à liberação da primeira já em setembro de 2020, houve forte pressão sobre os preços dos lácteos. O calendário de 2020 foi de setembro (30) até dezembro (29), 5 parcelas de R\$ 600,00 e 4 de R\$ 300,00, beneficiando 67,7 milhões de pessoas. Já em 2021, os saques se concentraram entre os meses de maio e outubro<sup>6</sup>. A partir deste período, o auxílio emergencial foi extinto e passou a vigorar o Auxílio Brasil, que prossegue em 2022, voltados para família em estado de pobreza e extrema pobreza (Figura 4).

**Figura 4 – Variação acumulada (%) de preços de lácteos no Brasil e no Nordeste**



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2022). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063> Acesso em 25 de abril de 2022.

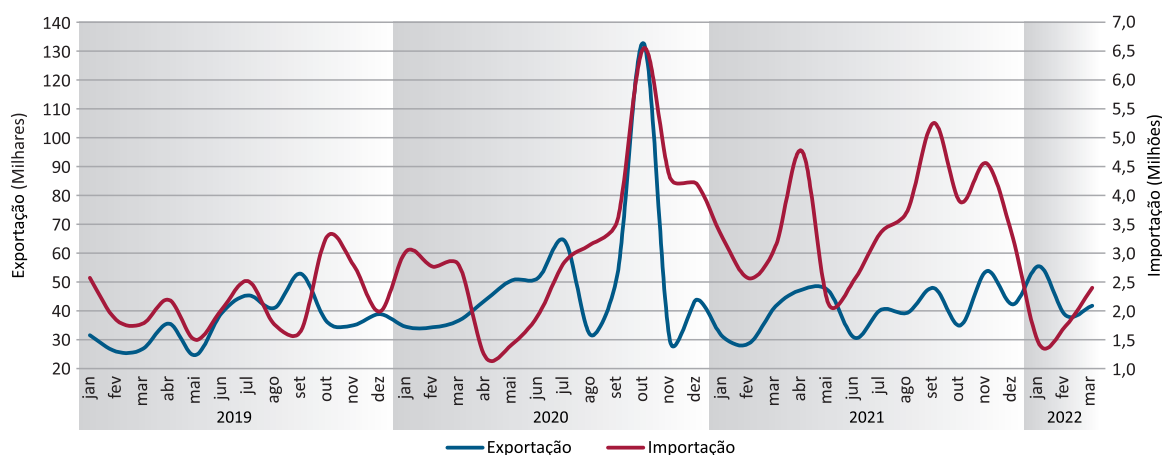
Notas: 1 - Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas; 2 - A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020; 3 - Valores médios

<sup>6</sup> CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Auxílio emergencial 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial>. Acesso em 28 de abril de 2022.

## 2 Conjuntura Regional

No período de análise de janeiro de 2020 a março de 2022, a região Nordeste foi responsável por US\$ 86,80 milhões em transações comerciais no exterior, sendo pouco mais de US\$ 1,22 milhão com exportações e US\$ 85,57 milhões em importações, gerando déficit de US\$ 84,35 milhões no período. Os recordes das importações ocorreram em outubro de 2020, com US\$ 6,54 milhões e em setembro de 2021, com US\$ 5,25 milhões. No acumulado de janeiro a março, comparando-se o mesmo período entre 2022 e 2020, as exportações subiram 28,79% (US\$) e 20,07% (Kg) e as importações caíram -35,32% (US\$) e -42,90% (Kg) (Figura 5, Tabela 3).

**Figura 5 – Desempenho do comércio exterior de lácteos do Nordeste no período de janeiro de 2019 a março de 2022**



Fonte: ComexStat (2022).

O perfil das importações de lácteos pelo Nordeste é diferente do País, pois o volume das importações nordestinas é concentrado em queijo (61,34%). Também outros dois produtos, leite em pó (14,26%) e soro de leite (24,4%), em comparação ao comércio de outras commodities do País, observa-se a venda de matéria-prima e a compra de produtos processados de valor agregado. Tomando-se o queijo nas importações como exemplo, e no mesmo período, o principal produto embarcado pela Região foi o leite fluido, cerca de 34,1 toneladas, 59,79% do total de 57,03 toneladas, no valor médio de US\$ 1,22/kg, enquanto importou de US\$ 3,16 /Kg, ou seja, 2,5 vezes maior (Tabela 3).

**Tabela 3 – Pauta do comércio exterior de lácteos do Nordeste nos acumulados de janeiro a março de 2020 e de 2022**

Transação/produto	2020			2021			2022		
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
<b>Exportação</b>	<b>105.146,0</b>	<b>47.499</b>	<b>-</b>	<b>101.122,0</b>	<b>44.623</b>	<b>-</b>	<b>135.423,0</b>	<b>57.032</b>	<b>-</b>
Leite fluido	23.497,0	20.898	1,12	21.891,0	18.607	1,18	41.801,0	34.137	1,22
Queijos	24.590,0	3.749	6,56	27.843,0	3.032	9,18	41.355,0	4.454	9,28
Manteiga	9.217,0	1.242	7,42	8.627,0	1.093	7,89	15.232,0	1.679	9,07
logurte	12.455,0	5.296	2,35	10.592,0	5.503	1,92	13.840,0	8.272	1,67
Leite em pó	10.720,0	5.873	1,83	10.406,0	6.627	1,57	9.235,0	4.070	2,27
Leite condensado	3.533,0	1.067	3,31	3.337,0	1.174	2,84	5.798,0	1.853	3,13
Leitelho	2.543,0	2.771	0,92	2.534,0	1.749	1,45	3.461,0	1.143	3,03
Creme de leite	3.876,0	1.370	2,83	3.203,0	1.223	2,62	2.792,0	965	2,89
Leite modificado	10.119,0	4.772	2,12	11.615,0	5.277	2,20	1.397,0	387	3,61
Demais gorduras lácteas	14,0	2	7,00	-	-	-	277,0	30	9,23
Doce de leite	4.327,0	269	16,09	916,0	210	4,36	235,0	42	5,60
Demais produtos lácteos	255,0	190	1,34	158,0	128	1,23	-	-	-

Transação/produto	2020			2021			2022		
	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG	US\$	KG	US\$/KG
<b>Importação</b>	<b>8.567.235,0</b>	<b>3.071.250</b>	-	<b>8.920.014,0</b>	<b>2.926.543</b>	-	<b>5.541.125,0</b>	<b>1.753.508</b>	-
Queijos	6.481.901,0	1.816.950	3,57	6.094.154,0	1.689.450	3,61	4.312.710,0	1.075.558	4,01
Leite em pó	1.580.655,0	550.350	2,87	2.469.933,0	837.800	2,95	853.038,0	250.000	3,41
Soro de leite	504.679,0	703.950	0,72	314.334,0	384.000	0,82	375.377,0	427.950	0,88
Doce de leite	-	-	-	41.593,0	15.293	2,72	-	-	-

Fonte: Adaptado pelos autores de ComexStat (2022).

Em relação ao destino e à origem do comércio exterior nordestino de lácteos, a concentração é um dos desafios importantes, principalmente as importações da Argentina e Paraguai (**Tabela 4**). Este é um tema bastante recorrente, porque não há, até o momento, uma política nacional estratégica que contemple satisfatoriamente todos os elos da cadeia produtiva, como já estabelecida na Nova Zelândia. De início, aumentar a produção e gerar excedente de baixo custo, sustentável, lucrativo e rentável.

**Tabela 4 – Principais países de destino e de origem do comércio exterior do Nordeste de lácteos**

Transação/País	US\$				KG			
	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022
<b>Exportação</b>	<b>83.998,0</b>	<b>105.146,0</b>	<b>101.122,0</b>	<b>135.423,0</b>	<b>38.689</b>	<b>47.499</b>	<b>44.623</b>	<b>57.032</b>
Ilhas Marshall	10.115,0	16.156,0	22.694,0	27.882,0	4.389	8.552	10.119	10.747
Libéria	7.839,0	12.076,0	10.145,0	14.715,0	3.342	6.157	4.071	5.889
Panamá	5.281,0	6.986,0	9.123,0	11.796,0	2.663	3.405	4.495	5.915
Grécia	12.086,0	3.822,0	3.518,0	11.398,0	5.639	1.487	1.825	8.638
Bahamas	3.317,0	6.035,0	5.482,0	8.013,0	1.417	2.607	2.725	3.390
Singapura	7.186,0	8.391,0	7.193,0	5.719,0	3.022	4.237	3.111	2.324
Malta	4.904,0	3.307,0	4.835,0	5.590,0	1.941	2.095	1.874	1.833
China	5.309,0	4.701,0	2.296,0	4.947,0	2.709	2.562	830	2.306
Luxemburgo	0,0	0,0	0,0	4.419,0	0	0	0	741
Chipre	3.426,0	4.902,0	5.574,0	4.316,0	1.199	1.720	2.225	1.412
Selecionados	59.463,0	66.376,0	70.860,0	98.795,0	26.321	32.822	31.275	43.195
Outros	24.535,0	38.770,0	30.262,0	36.628,0	12.368	14.677	13.348	13.837
<b>Importação</b>	<b>6.171.122,0</b>	<b>8.567.235,0</b>	<b>8.920.014,0</b>	<b>5.541.125,0</b>	<b>2.472.932</b>	<b>3.071.250</b>	<b>2.926.543</b>	<b>1.753.508</b>
Argentina	5.772.739,0	6.779.089,0	7.100.067,0	4.493.913,0	2.359.300	2.584.550	2.385.593	1.458.003
Paraguai	68.482,0	978.180,0	905.533,0	853.038,0	25.000	350.000	312.000	250.000
Uruguai	163.412,0	78.104,0	776.997,0	131.310,0	21.600	10.800	208.300	18.500
França	66.492,0	73.207,0	0,0	40.765,0	48.000	48.750	0	24.750
Países Baixos (Holanda)	46.261,0	626.965,0	89.321,0	22.099,0	5.192	73.624	10.145	2.255
Suíça	16.100,0	0,0	0,0	0,0	1.536	0	0	0
Alemanha	31.158,0	31.690,0	43.754,0	0,0	3.329	3.526	4.505	0
Estados Unidos	6.478,0	0,0	4.342,0	0,0	8.975	0	6.000	0

Fonte: Adaptado pelos autores de ComexStat (2022).

O País reúne as condições necessárias para gerar excedente comercializável de lácteos, e a infraestrutura de abastecimento e de escoamento, é fundamental para melhoria da competitividade. Assim, o porto de Itaqui, no Maranhão, que iniciou suas operações com lácteos em 2020, foi a principal janela de exportação do Nordeste no mesmo ano, muito embora a produção de leite do Maranhão esteja em 3,12% (14,81 milhões de litros) do total captado pela indústria da Região (474,61 milhões de litros), conforme dados da PTL – Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2021) (**Tabelas 5**). Não obstante, da proximidade de grãos, o cerrado nordestino, que abrange áreas do Bahia, Maranhão e Piauí, com elevada produtividade, entre estes, o Maranhão que detém apenas 1% de zona semiárida; é um estado com boas perspectivas de crescimento da bovinocultura leiteira, o que vem ocorrendo especialmente nas mesorregiões Sul e Oeste Maranhense.



**Tabela 5 – Desempenho dos estados nordestinos no comércio exterior de lácteos**

Transação/UF	US\$				KG			
	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022
<b>Exportação</b>	<b>83.998,0</b>	<b>105.146,0</b>	<b>101.122,0</b>	<b>135.423,0</b>	<b>38.689</b>	<b>47.499</b>	<b>44.623</b>	<b>57.032</b>
Maranhão	39.634,0	43.573,0	33.012,0	64.470,0	18.048	19.978	16.376	32.621
Alagoas	14.250,0	15.831,0	20.371,0	30.389,0	7.535	4.552	7.308	9.295
Bahia	18.038,0	27.758,0	17.758,0	22.592,0	8.952	16.036	10.207	9.239
Ceará	6.372,0	13.450,0	20.196,0	11.097,0	2.182	4.734	7.095	3.761
Pernambuco	5.653,0	4.301,0	8.175,0	6.797,0	1.972	2.125	3.427	2.077
Rio Grande do Norte	51,0	233,0	1.610,0	78,0	0	74	210	39
<b>Importação</b>	<b>6.171.122,0</b>	<b>8.567.235,0</b>	<b>8.920.014,0</b>	<b>5.541.125,0</b>	<b>2.472.932</b>	<b>3.071.250</b>	<b>2.926.543</b>	<b>1.753.508</b>
Pernambuco	3.709.901,0	4.813.412,0	4.530.459,0	3.562.280,0	1.191.957	1.571.118	1.425.245	1.085.303
Bahia	1.663.456,0	1.786.616,0	1.568.269,0	1.206.495,0	1.014.975	1.006.397	635.798	473.950
Rio Grande do Norte	222.394,0	391.633,0	999.494,0	563.689,0	72.000	120.000	287.000	144.000
Piauí	-	-	-	186.562,0	-	-	-	48.000
Alagoas	74.660,0	528.050,0	84.122,0	22.099,0	24.000	60.735	24.000	2.255
Paraíba	392.695,0	1.047.524,0	1.107.532,0	-	120.000	313.000	344.500	-
Ceará	108.016,0	-	471.430,0	-	50.000	-	162.000	-
Maranhão	-	-	158.708,0	-	-	-	48.000	-

Fonte: Adaptado pelos autores de ComexStat (2022).

Nos últimos anos, os atores públicos e privados têm contribuído na mitigação dos desafios do setor, além da compra garantida, como a melhoria da assistência técnica, de doações de tanques de resfriamento, doações de sementes, grãos e forrageiras, financiamento e crédito para custeio, dentre outras intervenções. E a indústria vai crescendo da forma como é possível, que justifica o perfil dos laticínios da Região, constituídas predominantemente por empresas de micro e pequeno portes. Esta parceria institucional impôs resiliência à atividade dentro e fora da porteira, incluindo, também as transferências sociais de rendas, considerando que após a seca prolongada de 2012 a 2016, e 2017 (seca verde), os danos não foram severos como outrora. Bem como outras crises, como a política e econômicas no período, o baixo nível da atividade econômica, a alta na taxa de desemprego, a baixa competitividade da atividade no mercado global, são fatores que influenciam negativamente o setor em todo o País, com a saída de pecuaristas da atividade e o fechamento de empresas (XIMENES, 2021)<sup>7</sup>.

A conjuntura socioeconômica, evidentemente, também tem consequências negativas na indústria de transformação de leite, no qual se deve considerar os seguintes fatores: a) os efeitos da Guerra Rússia/Ucrânia que impacta o comércio global em sua cadeia de suprimentos e inflaciona as commodities; b) as importações de trigo, milho e fertilizantes seriam os insumos mais afetados, com reflexos diretos nos custos de produção de bovinos criados em confinamento; c) a sazonalidade da produção, cuja safra ocorre no período das águas, nos primeiros meses do ano; d) desafios das demandas pós-pandemia, incluindo, o fechamento do comércio (bares, restaurantes, escolas etc.).

Assim como no restante do País, a economia da atividade no Nordeste está fortemente impactada pela alta dos custos de produção (energia elétrica, combustível, grãos etc.), e a perspectiva é de fraco desempenho da bovinocultura leiteira diante da atual conjuntura. Mais especificamente, a alta extraordinária dos preços dos principais insumos da dieta dos animais, o milho e a soja (farelo de soja), pressionados pela valorização do dólar. Tanto para milho quanto para a soja a demanda segue firme e a oferta apertada, e por conta da Guerra, têm mantido o preço destas commodities em alta.

No levantamento da Conab (abril, 2022), para a safra de milho 2021/22 no Brasil, a produção estimada é de 115,6 milhões de t, 32,7% superior ao ciclo anterior, onde a produção da safra de milho 2020/2021 no Brasil foi em torno de 87,02 milhões de t, redução de 15,1% em relação à safra 2019/20. A Conab destaca que, apesar do aumento no volume total, é importante registrar a forte queda de

<sup>7</sup> XIMENES, L. F. Lácteos. Caderno Setorial ETENE, ano 6, n. 181, agosto, 2021. Disponível em: [https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/909/1/2021\\_CDS\\_181.pdf](https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/909/1/2021_CDS_181.pdf) Acesso em 24 out. 2021.

20,4% na produtividade da região Sul durante a primeira safra, fato que reduziu 15,6% da produção na região, justificada pelo severo déficit hídrico causado pela ausência de chuvas no Sul do País no fim de 2021 e início de 2022, por outro lado, projeta-se aumento de 36,3% da produtividade do milho ao longo da segunda safra, dado que permitirá a produção de 88,5 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo. Em termos regionais, para praticamente todos os estados nordestinos, estima-se crescimento na produção e na produtividade, contudo para o Maranhão prevê-se quebras na safra de -5,2% e -1,0%, respectivamente (**Tabela 6**). Em relação ao estoque de milho, o levantamento da Conab (abril, 2022) ainda indica que a safra 2021/2022 deve superar a safra 2020/2021 em 20,7%, de 8,78 para 10,61 milhões de toneladas.

**Tabela 6 – Previsão para a safra 2021/2022 de milho. Brasil, Regiões, Nordeste e estados**

Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	%	Safra 20/21	Safra 21/22	%	Safra 20/21	Safra 21/22	%
Norte	895,60	990,90	10,60	3.926,69	3.908,20	-0,50	3.516,70	3.872,60	10,10
<b>Nordeste</b>	<b>2.899,90</b>	<b>3.108,10</b>	<b>7,20</b>	<b>3.030,70</b>	<b>3.412,78</b>	<b>12,60</b>	<b>8.788,90</b>	<b>10.607,30</b>	<b>20,70</b>
Maranhão	471,90	501,20	6,20	5.094,89	5.044,37	-1,00	2.404,30	2.528,20	5,20
Piauí	523,40	578,30	10,50	4.004,52	4.356,22	8,80	2.096,00	2.519,20	20,20
Ceará	543,90	562,90	3,50	842,00	912,00	8,30	458,00	513,40	12,10
Rio Grande do Norte	52,90	52,90	0,00	523,00	523,00	0,00	27,70	27,70	0,00
Paraíba	96,30	119,80	24,40	515,00	924,00	79,40	49,60	110,70	123,20
Pernambuco	238,20	242,30	1,70	591,94	708,75	19,70	141,00	171,70	21,80
Alagoas	44,70	44,70	0,00	3.550,00	3.000,00	-15,50	158,70	134,10	-15,50
Sergipe	174,80	174,80	0,00	4.172,00	5.505,00	32,00	729,30	962,30	31,90
Bahia	753,80	831,20	10,30	3.614,10	4.379,19	21,20	2.724,30	3.640,00	33,60
Centro-Oeste	9.908,80	10.590,40	6,90	4.891,62	6.077,57	24,20	48.470,10	64.364,00	32,80
Sudeste	2.213,50	2.315,40	4,60	4.669,67	5.728,02	22,70	10.336,40	13.262,70	28,30
Sul	4.025,80	4.234,10	5,20	3.970,55	5.549,11	39,80	15.984,70	23.495,50	47,00
Brasil	19.943,60	21.238,90	6,50	4.367,14	5.442,94	24,60	87.096,80	115.602,10	32,70

Fonte: elaborado pelo autor, a partir de dados da Conab (2022), previsão de 7 de abril de 2022, 7ª Levantamento.

Com relação à soja, a Conab (abril, 2022) prevê para safra 2021/22 122,4 milhões de toneladas, redução de 11,4% em relação à safra anterior, que foi em torno de 138,15 milhões de toneladas. As boas precipitações ocorridas em praticamente todo o País ajudaram na recuperação de boa parcela de lavouras semeadas, os produtores aumentaram a área cultivada e a produção, em quase todas as regiões. A queda na produção do País foi amenizada principalmente pelo aumento de 4,1% da área semeada, alcançando 40,8 milhões de hectares. Apesar das boas condições climáticas, não houve reversão de queda da produtividade, principalmente no Sul e Centro-Oeste, anunciada em levantamentos anteriores. Em cenário oposto, a maioria dos outros estados conseguiu produtividades superiores às obtidas na última safra, com destaque para o Piauí, com rendimento positivo de 12,7% e Alagoas com 12,3%. No Nordeste, apesar da queda de 1,6% da produtividade, provocada pela inconstância das chuvas, a previsão é de alta da produção da safra 2021/22 em 8,7%, atingindo 3,79 milhões de ha, uma vez que o quadro climático se apresenta com um ritmo melhor para a safra 2021/22, em comparação com a safra passada. No Maranhão, a área de plantio, da safra 2021/22, alcançará 1,1 milhão de ha, 7,1% acima da área da safra anterior e no Piauí, espera-se aumento na área de soja na ordem de 249,9 mil ha, devido principalmente a expansão de áreas de plantio, suportado pelos bons preços no mercado. O destaque é Alagoas, que faz parte da Sealba, nova fronteira agrícola que abrange os estados de Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia, totalizando mais de 2 milhões de ha vocacionados para produção de grãos, em áreas do baixo São Francisco. Alagoas, apesar de não registrar aumento de área cultivada para a safra 2021/2022, cresceu 11,4% na produção e 12,3% na produtividade (**Tabela 7**).

**Tabela 7 – Previsão para a safra 2021/2022 de soja. Brasil, Regiões, Nordeste e estados**

Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	%	Safra 20/21	Safra 21/22	%	Safra 20/21	Safra 21/22	%
Norte	2.333,10	2.471,00	5,90	3.164,88	3.181,80	0,50	7.384,00	7.862,20	6,50
<b>Nordeste</b>	<b>3.544,30</b>	<b>3.794,20</b>	<b>7,10</b>	<b>3.626,16</b>	<b>3.683,38</b>	<b>1,60</b>	<b>12.852,20</b>	<b>13.975,40</b>	<b>8,70</b>
Maranhão	1.005,70	1.098,20	9,20	3.267,00	3.338,00	2,20	3.285,60	3.665,80	11,60
Piauí	834,80	893,20	7,00	3.258,00	3.672,00	12,70	2.719,80	3.279,80	20,60
Ceará	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Rio Grande do Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Paraíba	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pernambuco	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alagoas	2,80	2,80	0,00	3.130,00	3.515,00	12,30	8,80	9,80	11,40
Sergipe	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bahia	1.701,00	1.800,00	5,82	4.020,00	3.900,00	-3,00	6.838,00	7.020,00	2,70
Centro-Oeste	17.881,60	18.558,80	3,80	3.554,73	3.463,34	-2,60	63.564,20	64.275,50	1,10
Sudeste	3.061,30	3.198,40	4,50	3.698,14	3.845,04	4,00	11.321,10	12.298,00	8,60
Sul	12.375,30	12.782,50	3,30	3.477,21	1.879,14	-46,00	43.031,50	24.020,00	-44,20
Brasil	39.195,60	40.804,90	4,10	3.524,71	3.000,40	-14,90	138.153,00	122.431,10	-11,40

Fonte: elaborado pelo autor, a partir de dados da Conab (2022), previsão de 7 de abril de 2022, 7º Levantamento.

No contexto global, a guerra Rússia x Ucrânia gera instabilidade no mercado, não apenas impactando a inflação das commodities, mas comprometendo a recuperação econômica pós-pandemia, limitando a oferta de matérias-primas e bens intermediários, o consumo de bens e de serviços. O conflito trouxe mais altas nos preços do petróleo, dos fertilizantes e dos grãos, com implicação direta nos custos de produção do leite, em âmbito global. Apesar de incertezas no cenário internacional, os desafios do produtor brasileiro são os custos para continuar produzindo leite. O período atual de entressafra deve seguir indicando aumento dos preços do leite. Por fim, o conflito Rússia-Ucrânia trouxe consequências para a economia do leite: (1) alta nos preços do petróleo, fertilizantes e grãos; (2) receios de insegurança alimentar: retenção de excedentes de produtos exportáveis e estocagem de produtos lácteos; (3) acirramento da concorrência por insumos; (4) riscos para globalização e regionalização dos mercados; e (5) incertezas sobre a oferta ucraniana de milho no mercado internacional.

Por outro lado, a baixa produção americana (estiagem e baixos estoques) pode pressionar os preços internacionais. Para o milho e a soja, a retomada acelerada pós-pandemia de mercados como: a China - (ração para o plantel suíno em reposição decorrente da Febre Suína); Estados Unidos - problemas climáticos podem impactar negativamente na produção norte-americana; Argentina - a seca prolongada, e; no Brasil - a irregularidade das chuvas, atrasos de colheita e, conseqüentemente, no plantio de novas safras. Toda esta complexidade de fatores impõe cautela aos pecuaristas. Olhando para trás, o cenário já não era favorável ao produtor, pois ao comparar os meses de março de 2019 e de 2022, os preços do milho cresceram 135,48%, da soja 173,45% e do leite 58,77%. Da mesma forma, na média de janeiro a março de 2021 e de 2022, as altas foram de 17,07% (milho), 14,45% (soja) e 12,97% (Leite).

Em relação ao clima, o Levantamento da Conab de abril de 2022, indica que nas partes Central e Leste do Pacífico Equatorial, houve a predominância de anomalias negativas de temperatura da superfície do mar (TSM), com sinais de persistência na fase fria. Porém, em áreas da costa do noroeste da América do Sul, as anomalias de TSM foram positivas, chegando a 2 °C e indicando temperaturas mais quentes na região. Já na região do La Niña, a anomalia média de TSM ainda persistiu negativa, principalmente nas três primeiras semanas de março, indicando que as condições de La Niña ainda seguirão persistentes. A análise de multimodelos de previsão do fenômeno El Niño/La Niña indicam que as condições de La Niña ainda devem permanecer até o trimestre abril-maio-junho, com probabilidades acima de 60% neste período. Para o final do outono e início do inverno, trimestre junho-julho-agosto, há probabilidade de transição entre a La Niña e a neutralidade de um pouco mais de 50%. Na Região Nordeste e no Matopiba, o modelo indica chuvas dentro ou acima da média climatológica em praticamente toda a

região, principalmente em abril e maio. Os bons acumulados de chuva deverão favorecer o desenvolvimento e as fases finais das culturas na região.

### 3 Swot Nordeste

Pontos fortes e oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regularidade climática ao longo do ano, abundância de terra e de mão de obra;</li> <li>• Melhores condições de acesso a financiamento com encargos subsidiados;</li> <li>• Regiões produtoras de grãos Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia);</li> <li>• Amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita de derivados;</li> <li>• Demanda externa aquecida;</li> <li>• Câmbio favorável às exportações;</li> <li>• Presença de empresas âncoras;</li> <li>• Inovações financiáveis com recursos subsidiados para geração de energia elétrica (fotovoltaica);</li> <li>• Eixo Norte em operação como equipamento logístico de exportações de lácteos nordestinos, reduzindo custos (Porto de Itaqui, Maranhão);</li> <li>• Leite e derivados como fontes importantes à saúde;</li> </ul>
Pontos fracos e ameaças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado custo de energia, especialmente na indústria de transformação, associado a estiagens mais recorrentes e severas;</li> <li>• Alto custo do frete rodoviário;</li> <li>• Baixa infraestrutura de armazenamento de grãos;</li> <li>• Disparada dos preços do milho e da soja, principais componentes da ração, inclusive, mercado de grãos favoráveis às exportações e quebra da safra de milho;</li> <li>• Desaquecimento da economia e alta taxa de desocupação;</li> <li>• Impossibilidade de repasse do aumento de custos ao consumidor;</li> <li>• Tensões geopolíticas podem limitar ainda mais a retomada da economia;</li> <li>• Carência de marketing para promoção dos benefícios à saúde pelo consumo de lácteos.</li> </ul>

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**

**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**